

LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA: AVALIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO NA ABORDAGEM PARA SAÚDE ÚNICA, 2019 – 2025

COSTA, Joana D´Arc¹; NASCIMENTO, Viviane¹; DO NASCIMENTO, Ana¹; APRIGIO, Cesarino¹; NOBRE, Jose Maria¹; TAVARES, Glauciane¹; XIMENES, Rosiane¹; LIMA, Gilvande¹
jd.joanna@gmail.com

RESUMO

A leptospirose é uma zoonose negligenciada, causada por bactérias do gênero *Leptospira spp.*, capazes de persistir no ambiente por até 180 dias, sendo transmitidas, principalmente, pela urina de roedores infectados. As manifestações clínicas variam de formas brandas a quadros graves com risco de óbito. Condições precárias de saneamento, infraestruturas de moradias e vulnerabilidade socioeconômica ampliam a exposição ao agente etiológico, tanto em áreas urbanas quanto rurais. Avaliar as situações de risco ocorridas nos 30 dias que antecederam os primeiros sintomas nos casos confirmados de leptospirose no estado de Rondônia. Estudo transversal, observacional e quantitativo, com dados secundários provenientes do DATASUS/SINAN *Net*, referentes ao período de 2019 a 2025. Foram incluídos casos confirmados com municípios de residência no Estado, excluindo-se casos em outras localidades. As variáveis avaliadas foram municípios de residência, classificação final, critério de confirmação, evolução do caso e tipo de exposição. A análise foi conduzida por estatística descritiva, respeitando as normas éticas e a Lei Geral de Proteção de Dados. Foram notificados 2.702 casos suspeitos, dos quais 2.652 estavam localizados em Rondônia. Destes 157 (6%) foram confirmados e 92% foram encerrados em tempo oportuno. A maior incidência foi registrada em 2024 (1,7/100.000 hab.) e a maior letalidade foi de (10%) em 2020. Dentre os cenários de risco apresentados, foram relatados sinais de roedores no ambiente (74,4%), criação de animais (48,1%), contato direto com roedores (38,1%), com água/córregos/lagoas (37,5%), água ou lama de enchentes (29,9%), armazenamento de grãos/alimentos (25,4%) e contato com entulhos/lixos (24,8%). Os dados avaliados demonstram a necessidade de intervenções integradas sob a perspectiva Saúde Única, com metagenômica ambiental, mapeamento ecoepidemiológico, análise geoespacial, modelagem preditiva de surtos, com integração de dados ambientais e socioeconômicos voltados ao planejamento de políticas públicas.

Palavras-chave: Leptospirose; Saúde Única; Vigilância de Zoonoses.

¹Agência Estadual de Vigilância em Saúde, Porto Velho, Rondônia, Brasil.